



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

O QUE É LER? UMA PERSPECTIVA INTERACIONISTA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Geuciane Felipe Guerim Fernandes, geu_tc@hotmail.com
Sandra Aparecida Pires Franco, sandrafranco26@hotmail.com
Katya Luciane de Oliveira, katyauel@gmail.com

Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma concepção interacionista de leitura, considerando o papel do leitor, do texto e o processo de interação entre estes elementos. A intervenção proposta foi desenvolvida em uma Instituição Pública de Ensino do Estado do Paraná junto a um professor de Língua Portuguesa e sua respectiva turma de 1º ano do Ensino Médio. Os resultados apontaram que o desenvolvimento do ato de ler pressupõe apropriação, compreensão e produção de sentidos pelo leitor, só assim torna-se uma atividade consciente.

Palavras-chave: Leitura; Ato de ler; Produção de sentidos.

Introdução

A definição de leitura está atrelada aos objetivos vislumbrados para sua finalidade. Para alguns autores, ler pressupõe extrair o significado do texto, para outros, ler é atribuir um significado. Ora a ênfase é colocada sob o texto, ora sob o leitor. Compreendemos que a complexidade desse processo não pode se dar pela simples ênfase a um ou outro aspecto, mas é preciso considerar o processo vivenciado durante o ato de leitura para se chegar à compreensão. (Leffa, 1996). Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar uma concepção interacionista de leitura, considerando o papel do leitor, do texto e o processo de interação entre estes elementos. Defende-se a necessidade de se pensar propostas que ultrapassem a remediação das dificuldades de leitura, na busca por compreender o leitor em seu processo de leitura, que progressivamente poderá se apropriar de estratégias que contribuam para a compreensão, processo este que requer intervenções mediadas pelo professor.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

Uma concepção mais ampla define leitura como um processo de representação, ou seja, a capacidade de o indivíduo olhar para uma coisa e ver outra. Lemos palavras, imagens, lemos a realidade social, econômica, etc. Porém, há de se considerar que, no processo de leitura a visão a ser dada depende da posição do leitor frente aos elementos que estão postos, pressupondo um conhecimento prévio de mundo. (Leffa, 1996). Neste sentido, entre o leitor e a compreensão (produto final) há um espaço a ser preenchido pelos elementos intermediários, espaço reservado à subjetividade, vivências e sentidos do próprio leitor, que somadas às palavras, frases e textos, indicarão possíveis reflexos da realidade.

Procedimentos metodológicos

Método

A pesquisa fundamentada no enfoque crítico dialético, trata de apreender o fenômeno em suas inter-relações com outros fenômenos, para isso sugere uma abordagem qualitativa e a estratégia de uma pesquisa-ação.

Participantes

A amostra foi composta por 21 alunos do 1º ano do Ensino Médio, que participaram de uma intervenção a partir de uma proposta de Leitura literária, considerando o sujeito leitor para além de atividades que privilegiam a memória e habilidades tradicionais, vislumbrando oportunidades de interação e construção de sentidos, contribuindo para a formação de um leitor autônomo e contextos autênticos de leitura em sala de aula.

Recursos e procedimentos

A coleta de dados teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, pelo número 1.154.461, realizando-se ainda o envio e coleta do TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido). Para a coleta e análise de dados, foram utilizadas observações das intervenções em sala de aula e a produção de um conto realizada pelos alunos.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

Resultados e Discussão

Este estudo fundamenta-se em uma concepção interacionista de leitura. (Leffa, 1996; Solé, 1998). Ao [...] “aprender a ler, o indivíduo executa um ato de compreender as relações humanas registradas através da escrita; assim, o ler torna-se antes de tudo compreender.” (Silva, 1984, p. 2). Essas “relações” estabelecidas, como o próprio nome se define, não se limita à tradução ou réplica do significado estabelecido pelo autor, mas um processo de construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios e objetivos do leitor. (Solé, 1998).

A partir desta concepção, a intervenção proposta teve como objetivo analisar as produções de vinte e um alunos, realizadas após um projeto de intervenção em sala de aula com o conteúdo Leitura Literária, a partir da Pedagogia Histórico-crítica. A escolha literária foi o conto “Holocausto” de Caio Fernando de Abreu, como instrumento de leitura que possibilita análises e reflexões em uma dimensão histórica, social, cultural, política, legal, afetiva, psicológica, estética, entre outras. Como instrumentalização, o professor mobilizou os conhecimentos prévios, inferências, problematizações e apresentou o período histórico de produção do conto, vida e obra do autor, exposição oral e análise do texto literário “Holocausto”. (Fernandes, 2017). Após a leitura silenciosa e instrumentalizações, os alunos deveriam sintetizar as experiências históricas, econômicas, sociais, culturais, ideológicas, apreendidas no conto “Holocausto” e produzir um novo conto retratando uma problemática social. Para esta atividade, definiu-se como critério de análise: “1. Respeitou a estrutura de conto literário na escrita de seus textos; 2. Estabeleceu um problema social; 3. Utilizou-se as dimensões histórica, econômica, social, cultural, ideológica, de poder, política, estética, afetiva, ética, entre outras, no conteúdo do conto.” (Fernandes, 2017, p. 108).

Para análise das dimensões abordadas, organizou-se um quadro, estabelecendo para cada dimensão, o trecho no qual o aluno buscou evidenciar. (Fernandes, 2017). Os problemas levantados pelos alunos no decorrer dos contos demonstram sentimentos vivenciados na realidade concreta, como medo, solidão, angústia, insegurança, indiferença, entre outros. A dimensão afetiva é a mais



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

retratada nas produções dos alunos, enfatizando sentimentos de solidão, tristeza, medo, falta de amor, de um próximo, morte, lembranças, aflição, raiva, força e esperança. Estes sentimentos retratados nas produções dos alunos estão presentes no contexto histórico e no decorrer do conto “Holocausto”, em que o personagem retrata incessantemente a angústia vivenciada. O conto, neste sentido, proporcionou aos alunos uma vivência estética, na qual compreender não se trata de produzir um reflexo exato, passivo, uma duplicação da vivência do outro em mim, mas sim da apropriação da vivência do outro que somada às vivências e aos valores do leitor possibilitam uma nova percepção. (Bakhtin, 1997).

Ao longo da leitura e análise, os alunos puderam compreender a dimensão histórica do conto em estudo, e com isso apropriar-se desta dimensão em suas produções, relatando o sofrimento das guerras, dos cativos e até mesmo o sofrimento das pessoas no Desastre ocorrido em Mariana, Minas Gerais. Assim, “O sentido real de cada palavra é determinado, no fim das contas, por toda a riqueza dos momentos existentes na consciência e relacionados aquilo que está expresso por uma determinada palavra.” (Vigotski, 2001, p. 466).

As relações estabelecidas com o conto estão vinculadas aos grandes problemas sociais, que somadas às percepções individuais, instigam o leitor a tomar para si o social e o histórico como meio para analisar os fenômenos da realidade atual de forma cada vez mais consciente.

A leitura neste sentido, é compreendida como um processo constante de produção e verificação de hipóteses. Neste processo ativa-se diferentes estratégias que levam à construção da compreensão, e ao compreender, o leitor autônomo é capaz de posicionar-se no diálogo com o outro.

Conclusões

Ao longo do processo de leitura, o leitor constrói ideias sobre seu conteúdo, realizando supressões, substituições, seleções de ideias principais, conforme seus objetivos. Solé (1998) destaca que este processo só pode ser realizado mediante o contato individual entre o leitor e o texto, permitindo avanços e retrocessos, “[...] que



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

permita parar, pensar, recapitular, relacionar a informação com o conhecimento prévio, formular perguntas, decidir o que é importante o que é secundário” (p. 32). Este processo é interno, porém precisa ser ensinado. Assim, o professor não ensina a leitura, mas ensina sobre o ato de ler, ou seja, o modo como o leitor em formação deverá agir, como realizar operações intelectuais que possibilitem criar a leitura, viabilizando assim o desenvolvimento crescente das funções psíquicas superiores, onde antes de ser um instrumento de comunicação, a língua torna-se um instrumento do pensamento. (Arena, 2010). Dessa forma, e, por meio do ensino, progressivamente, o sujeito que lê, poderá desenvolver processos mentais que contribuirão para a leitura cada vez mais autônoma.

Referências

Arena, D. B. (2010). O ensino da ação de ler e suas contradições. *Ensino em Revista*. V.17, n.1, p. 237-247. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/8193/5210>>

Bakhtin, M. (1997). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.

Fernandes, G. F. G. (2017). A ação docente: Possibilidades do ato de ler na Educação Básica. (Dissertação Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina)

Leffa, V. (1996). *Aspectos da Leitura*. Porto Alegre: Sagra - Luzatto.

Silva, E. T. da. (1984). *Ato de ler: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura*. (3. ed.). São Paulo: Cortez – Autores Associados.

Solé, I. (1998). *Estratégias de leitura*. (6 ed.). Porto Alegre: Penso.

Vigotski, L. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.